

**LITERATURA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:
O PENSAR DE UMA NOVA GERAÇÃO**

Peterson Gonçalves Teixeira (UENF)

petersongoncalvesteixeira@gmail.com

Moisés Pereira da Silva (UENF)

profmoisesppereiradassilva@gmail.com

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias (UENF)

diasfabrizia@gmail.com

Crisóstomo Lima do Nascimento (UFF e UENF)

crisostomoln@gmail.com

RESUMO

A literatura perpassa o universo de fantasia e imaginação, sendo um referencial para reflexão sobre a vida do cidadão no país em que vive. O presente artigo visa analisar, por meio de revisão bibliográfica, a relevância da literatura no aprimoramento do ensino da língua portuguesa e nos hábitos da vida cotidiana dos alunos. Dessa forma, ressalta-se a importância da literatura no desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e humanizados. Na atual conjuntura global, a literatura tem sido negligenciada como fonte de aprendizado e humanização dos indivíduos, tornando a historicidade de um povo esquecida e pouco referenciada para a construção de um mundo melhor. Assim, é necessário que se faça um planejamento nas escolas para que os alunos sejam apresentados à literatura de seu país, mantendo viva a historicidade do ambiente, realçando os costumes de sua região, para a assimilação da cultura de seus grupos e a construção de um mundo melhor.

Palavras-chave:

Ensino. Historicidade. Literatura.

ABSTRACT

Literature permeates the universe of fantasy and imagination, being a reference for reflection on the life of the citizen in the country where he lives. This work aims to analyze, through bibliographic review, the relevance of literature in improving the teaching of the Portuguese language and in the habits of students' daily life. Thus, the importance of literature in the development of more aware and humanized citizens is emphasized. In the current global conjuncture, literature has been neglected as a source of learning and humanization of individuals, making the historicity of a people forgotten and little referenced for the construction of a better world. Thus, it is necessary to plan in schools so that students are introduced to the literature of their country, keeping the historicity of the environment alive, enhancing the customs of their region, for assimilating the culture of their groups and building a better world.

Keywords:

Education. Historicity. Literature.

1. Introdução

A Literatura é um recurso fundamental no ensino da língua portuguesa para que ocorra uma perfeita aderência entre gramática e literatura, pois à medida em que o discente estiver familiarizado e motivado com a leitura de bons livros, maior domínio terá sobre os mecanismos linguísticos, favorecendo, a plenitude do processo de ensino–aprendizagem.

No entanto, na nova realidade mundial a literatura tem sido negligenciada quanto à sua relevância no desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e humanizados. A escola é fonte inovadora de mentes, mas tem pouco trabalhado a historicidade regional e a literatura do país com seu corpo discente.

Nesse sentido, este artigo visa analisar, por meio de revisão bibliográfica, a relevância da literatura no aprimoramento do ensino da língua portuguesa e nos hábitos da vida cotidiana dos alunos. Acredita-se que a elaboração de um planejamento escolar, no ensino da Língua Portuguesa voltado para a literatura do país pode contribuir para o desenvolvimento de indivíduos mais solidários, humanizados e comprometidos com a sociedade em que vive. A metodologia utilizada foi bibliográfica, baseada em autores estudiosos do tema.

2. A Literatura e o ensino da Língua Portuguesa

Ao adentrar no mundo literário, o discente além de contemplar as suas necessidades ainda pode assumir senso de criticidade em relação ao contexto em que está inserido, pois passa a analisar as situações por meio das indagações que emergem da leitura e que fomentam os leitores àvidos de conhecimentos. Nesse sentido, ressalta-se que:

A literatura desempenha um papel crítico em nossas vidas. A literatura ajuda a nos compreender e a compreender os demais; proporciona diferentes perspectivas para examinar nossos pensamentos, sentimentos, crenças, preconceitos e ações; ensina que há múltiplas possibilidades, muitas verdades e nenhuma resolução definitiva. (ALLIENDE, 2005, p. 182)

Dessa forma, cabe ao docente estimular o aluno para que este assemelhe o gosto pelo hábito de ler e, conseqüentemente, saiba enveredar pelo universo literário, sobretudo, escolhendo as suas próprias leituras pelo simples prazer do entretenimento. Braga e Silvestre afirmam que:

É o leitor quem cria, constrói o sentido a partir de seus conhecimentos, em sua expectativa e em sua intenção de leitura. No caso do aluno, porém,

a intenção é do professor. Quem deseja que a leitura seja feita porque é importante, necessária para a explicitação de um assunto, para a ampliação de um conhecimento, ou por qualquer outro motivo, é o professor. Só ele pode transformar o que precisa ser lido em algo significativo e prazeroso. (BRAGA; SILVESTRE, 2009, p. 22)

Em sala de aula, o docente é o principal autor, que motiva e torna significativa a prática literária, tendo como norte o ensino da língua portuguesa com ênfase na literatura.

Nesse sentido, objetivando direcionar o ensino no Brasil, o Ministério da Educação desenvolveu os PCN's, Parâmetros Curriculares Nacionais, que são documentos oficiais que vieram à lume em 1988, visando ao aprofundamento das questões pertinentes à esfera educacional, entrelaçando o governo e sociedade, almejando a geração de possibilidades no âmbito escolar para que o educando tenha contato com a diversidade de saberes concernentes à sociedade e, sobretudo, inseri-lo em um patamar que o favoreça na sua formação enquanto cidadão. Por isso, o PCN (1998) assevera que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, descodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN, 1998, p. 69-70)

É oportuno frisar que não só os PCN's, mas também as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) norteiam para o entendimento de leitura e ensino de Literatura alicerçada no desenvolvimento do indivíduo leitor. Diante desses paradigmas, almeja-se, nas aulas de literatura, que o educador formule planos de leituras que seduzam seus alunos, a ponto de inoculá-los com o prazer de ler, sem pensar em provas/testes. Principalmente, descobrindo com o livro uma relação muito próxima com a seu referencial histórico.

O texto literário é uma obra de natureza complexa, resultante de intenções, operações linguísticas e produção de sentidos que colocam em jogo o uso da linguagem além da referencialidade. A literatura implica reconhecer, entender e fruir elementos de natureza expressiva, conativa e poética que destacam o espaço da manifestação literária como aquele que exige do seu leitor muito mais participação do que aquela requerida em

3. A Literatura e os seus benefícios para uma nova geração

A literatura ajuda a aumentar o conhecimento de mundo das pessoas. Como visto, por meio dela é possível ter acesso a outras culturas, a outras épocas e lugares. Com isso, o horizonte de cada leitor amplia-se, isto é, não só é possível ter contato com o que lhe é familiar, como também com elementos que não estão ao seu alcance.

Além de aprimorar o conhecimento sobre o mundo, a literatura contribui para a extensão desse conhecimento em relação ao próprio homem. Ela possibilita investigar a sua natureza, descobrir sensações e compreender diferenças. Isso é possível, porque a leitura nos transporta para outro tempo e outro espaço, ou seja, vivencia-se outra realidade com experiências distintas do dia a dia. Não é de se estranhar, portanto, que, ao contribuir para o desenvolvimento intelectual e crítico, a literatura permite que o leitor se posicione como indivíduo socialmente ativo. Conforme observa Lajolo:

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (LAJOLO, 2003, p. 28)

Parece conveniente dizer que a literatura é, também, meio de construir e reforçar a identidade nacional de um povo. Por meio dela, é possível se reconhecer e se identificar como integrantes de determinada nação ou grupo social. Pode-se, também, ter acesso aos elementos que caracterizam e individualizam pessoas de outras sociedades.

Com isso, é lícito supor que ler dilata o nosso horizonte, visto que nos leva a reflexões e nos enriquece com os resquícios das leituras que precederam a nossa. É por intermédio da leitura que o discente acionará o seu espaço social, suas experiências, sua interação com o outro, as marcas da comunidade em que está inserto e seus domínios textuais. Em acordância com este pensamento, Koch e Elias (2008), afirmam que:

A leitura e a produção de sentido são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo (lugares sociais, crenças, valores e vivências). (KOCH; ELIAS, 2008, p. 21)

Diante dessas considerações, o docente deve levar em conta o aluno-leitor e seus conhecimentos, sabendo que esses saberes são distintos em cada indivíduo, pois as leituras se diferem por interesses individuais. Dessa forma, compreende-se que cada educando apresenta características e conhecimentos guardados na memória de maneira peculiar, por conseguinte, existe também uma diversidade de leituras e de significados, apesar de ser o mesmo texto. Isso não quer dizer que qualquer interpretação oriunda do aluno será aceita por parte do educador. A análise deve ter coerência, para isso é imprescindível ter em mente que:

[...] o sentido não está apenas no leitor, nem no texto, mas na interação autor-texto-leitor. Por isso, é de fundamental importância que o leitor considere na e para produção de sentidos ‘sinalizações’ do texto, além dos conhecimentos que possui. (KOCH; ELIAS, 2008, p. 21)

Em consonância com as citadas autoras, o leitor utiliza três grandes esferas do conhecimento: o linguístico; o enciclopédico (conhecimento de mundo) e interacional. Aquele abarca o domínio gramático-lexical, por isso, a partir dele, compreende-se o ordenamento linguístico, o uso dos mecanismos coesivos (sequenciação textual) e a seleção lexical em conformidade com o tema ou com os paradigmas cognitivos acionados. Esse alude aos conhecimentos acerca do mundo que o cinge, ou seja, trata-se daquilo que ele experienciou e, conseqüentemente, permite-lhe a elaboração de significados. Este alude às formas de interação por meio da linguagem, abrangendo os conhecimentos ilocucionais, comunicacionais, metacomunicativo e superestrutural, uma vez que, ainda na esteira das autoras “o sentido de um texto não existe *a priori*, mas é construído na interação sujeitos-texto” (KOCH; ELIAS, 2007, p. 57).

Insertos no interacional, o aspecto ilocucional nos possibilita o reconhecimento dos propósitos almejados, em um determinado contexto interacional, pelo autor do texto. O comunicacional se refere não apenas ao quantitativo de informação em harmonia com a finalidade desejada pelo texto, mas também à escolha da variante pretendida e à sua consonância do gênero textual ao contexto comunicativo. O metacomunicativo é o domínio que certifica a análise do texto por meio das pistas que permitem ao leitor seguir as ações linguísticas implementadas pelo autor. Finalmente, o superestrutural permite identificar os textos com pertinência aos eventos comunicacionais, ou seja, o conhecimento sobre os gêne-

ros textuais.

Parece conveniente dizer que a análise textual não é um produto, mas sim um percurso, já que se trata de um processo dialético que abarca variados saberes.

A leitura, sobretudo de textos literários, é uma atividade bastante emblemática no que se refere à produção de sentidos alicerçada nos elementos linguísticos intrínsecos no texto e no seu modo de organização, portanto exige a mobilização de um amplo conjunto de conhecimentos por parte do leitor. Neste sentido, tem-se que:

[...] ler literatura é um ato problemático, sujeito a mudanças individuais, culturais e históricas. [...] Estudar literatura é ato problemático, na opinião de Protherough, porque a disciplina, por sua própria natureza, se mistura imperceptivelmente a outras disciplinas, faltando-lhe consenso sobre seus limites. Estudar literatura é diferente de estudar outras matérias acadêmicas, pois a disciplina não se justifica através de conexões profissionais e práticas diretas: embora possa produzir professores e escritores, o objetivo de seu estudo não é primordialmente vocacional. Assim, enquanto outras disciplinas costumam ser apresentadas aos alunos de forma essencialmente racional e analítica, o estudo de literatura na Inglaterra une o cognitivo e o afetivo, complicando até mesmo a definição de seus objetivos. (LEAHY-DIOS, 2004, p. 73-4)

O indivíduo que lê não somente desenvolve o senso crítico, como também a qualidade de persuasão. Com esse intuito, devemos inocular em nossos educandos que a literatura é algo prazeroso. Candido afirma que:

A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial. [...] Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica, [...], ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela. [...] Dado que a literatura ensina na medida em que com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente aquilo que as convenções desejariam banir. [...] É um dos meios porque o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver. (CANDIDO, 1972, p. 805-6)

É fundamental que a leitura não se restrinja ao desenvolvimento sistemático da formação discente e que a literatura seja mais difundida, por todos os docentes, mormente os de Língua Portuguesa. Não raro, entretanto, o ensino da literatura nas escolas está atrelado ao ensino de

gramática. Evangelista (1993), destaca que:

Ao lado do acesso ao livro na biblioteca escolar, ao lado da leitura de livros promovida em aulas de Português, a literatura se apresenta na escola sob a forma de fragmentos que devem ser lidos, compreendidos, interpretados. Certamente é nesta instância que a escolarização da literatura é mais intensa; e é também nesta instância que ela tem sido mais inadequada. (EVANGELISTA, 1993, p. 25)

Não é de se estranhar que o estudante que apresenta o hábito da leitura, normalmente, escreve melhor em comparação com os demais. Torna-se evidente que a literatura é responsável pela formação do indivíduo como um ser reflexivo. Isso demonstra a relevância do estudo da literatura nos bancos escolares, uma vez que se revela como propagador da socialização da linguagem, da criação, dos valores e da cultura, passando a refletir a respeito de outros parâmetros comportamentais.

Embora a educação tenha se preocupado na formação de um indivíduo crítico e atuante na sociedade, a escola ainda não alcançou esta meta. Indubitavelmente, a literatura é um componente curricular capaz de desenvolver no educando as competências da leitura e da escrita. Portanto, fica patente que incentivar a leitura deve ser a marca do dia a dia escolar, principalmente considerando que dominar as habilidades específicas da leitura propicia ao aluno melhores oportunidades (em todos os sentidos) e lhe ensina o exercício da cidadania. Desse modo, Zilberman (1989), afirma que:

O conceito de leitor deve se basear em duas categorias: a de horizonte de expectativa, misto dos códigos vigentes e da soma de experiências sociais acumuladas; e da emancipação, entendida como a finalidade e efeito alcançado pela arte, que libera seu destinatário das percepções usuais e confere-lhe nova visão da realidade. (ZILBERMAN, 1989, p. 49)

Nessa perspectiva, quando movidas para o texto literário, situações que seriam vistas e vividas de modo automatizado tomam, com a ajuda da linguagem artística, outras proporções: tornam-se grandiosas, intensas, por vezes emocionantes, por vezes incômodas. Muito além disso, a literatura – diferentemente dos textos não literários, cujos objetivos maiores são noticiar, convencer ou explicar – permite vivenciar experiências que poderiam não ser proporcionadas pela vida real. É, portanto, um caminho com infinitas possibilidades ilustradas por Neves (2007):

Aquele que apresenta o que será lido: o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele criar, promover experi-

ências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia a dia. (NEVES, 2007, p. 14)

Nesse contexto, em sala de aula, as atividades pedagógicas devem ser fomentadas a partir da reflexão coletiva da escola sobre o que venha ser leitura e leitor. Até porque, ler textos literários não é uma simples prática escolar, mas sim o percurso deflagrado pelo desejo do leitor a partir de sua interação com o produtor do texto, almejando desencadear sentidos e decodificar os referenciais que o rodeiam. Face ao exposto, a leitura de obras literárias impregnadas de significados é essencial.

Em consequência disso, cabe ao educador pôr em relevo o importante auxílio da literatura no que tange ao desenvolvimento do aluno enquanto leitor no seu percurso existencial. Isso será possível a partir do instante que ele tiver acesso à multiplicidade de gêneros textuais, autores e suas respectivas obras e temas, pois, assim, haverá a ampliação de seus saberes não apenas sobre si mesmo, como também a respeito dos referenciais cotidianos que o circundam.

O leitor que, diante de um texto escrito, tenha a autonomia suficiente para atuar desde a decodificação da mensagem no seu aspecto literal até o estabelecimento de um conjunto mínimo de relações estruturais, contextuais que ampliem a significação do texto a tal ponto que se possa considerar ter havido, efetivamente, apropriação da mensagem, do significado na multiplicidade de relações estabelecidas entre texto e leitor, entre textos, com o mundo. (LAJOLO, 2003, p. 105)

Em vista disso, evidenciado que o papel do docente como mediador é de vital magnitude, pois ele irá colaborar na formação holística (leitor e cidadão ético e consciente) do educando, além de lhe inocular o desejo de ler outros textos literários.

Segundo Antoine Compagnon, a literatura “percorre regiões da experiência que os outros discursos negligenciaram, mas que a ficção reconhece em seus detalhes” (COMPAGNON, 2009, p. 50).

Sendo assim, faz-se importante destacar que a literatura é capaz de uma ruptura com traços figurativos da realidade sem perder a noção lógica da estruturação da obra literária, já que ela é autônoma, apresentando regras específicas e perspectivas distintas de sentido, como ressalta Todorov (2014):

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros se-

res humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir, mas para isso é preciso tomá-la no sentido amplo e intenso que prevaleceu na Europa até fins do século XIX e que hoje é marginalizado, quando triunfa uma concepção absurdamente reduzida do literário. (TODOROV, 2014, p. 76)

É necessário sublinhar a necessidade do entrelaçamento entre as aulas de língua e literatura, pois só assim será viável a formação de um indivíduo consciente de sua função colaborativa e, sobretudo, reflexiva.

4. Considerações finais

Na literatura, a perspectiva diversificada de significados é o elemento basilar no desenvolvimento do ato de ler, visto que oportuniza ao discente identificar a pluralidade de mensagens inerentes aos textos literários, isso faz com que ele assuma uma postura crítica diante do objeto de leitura e, por conseguinte, diante da vida.

Dessa forma, não se pode deixar de ressaltar que a literatura possibilita ao professor de Língua Portuguesa, em especial, refletir acerca da sua prática docente. Desse modo, é imprescindível uma análise a respeito da visão de ensino de língua portuguesa, inserindo o texto literário como elemento essencial para crescimento humano.

Nesta perspectiva, pode-se inferir que ler é indispensável no cotidiano de qualquer ser humano, visto que, com o desenvolvimento global, torna-se algo fundamental para a inserção do mesmo na sociedade. Cabe ao docente de Língua Portuguesa possibilitar essa conexão entre a gramática e a literatura a fim de que a relação ensino-aprendizagem ocorra, por isso é essencial que o espaço escolar propicie um ensino de qualidade, principalmente com incentivo à leitura, pois, assim, o leitor se tornará mais informado e crítico.

Assim, conclui-se que há relevância da literatura para o aprimoramento do ensino da língua portuguesa, obtendo impacto nos hábitos da vida cotidiana dos alunos e, além disso, que é necessário a elaboração de um planejamento escolar, voltado para a literatura do país contribuindo, assim, para manter viva a historicidade do ambiente, costumes regionais, para a assimilação cultural e, sobretudo, para o desenvolvimento de indivíduos mais solidários, humanizados e comprometidos com a sociedade

em que vive na construção de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLIENDE, Felipe. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. Felipe Alliende e Mabel Condemarín; trad. Ernani Rosa. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima. *Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para sala de aula*. São Paulo: Global, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, [1998].
- CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.
- COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?*. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.
- EVANGELISTA, Aracy *et al.* (Orgs). *Escolarização da leitura literária – O jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1993.
- GUIMARÃES, Elisa. *Texto, discurso e ensino*. São Paulo: Contexto, 2012.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2008.
- LAJOLO, Marisa. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Moderna, 2003.
- LEAHY-DIOS, Cyana. *Língua e literatura: uma questão de educação?* Campinas-SP: Papyrus, 2001.
- NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero *et al.* (Orgs). *Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas*. 8. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2014.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1991.